

A fragilidade das Instituições Sociais e o rompimento da Ética no filme Agnes de Deus.

*Marco Antonio Palermo Moretto**

RESUMO

Artigo que mostra as fragilidades das instituições sociais e o comportamento moral no filme Agnes de Deus. Há um mistério no enredo, o assassinato de um recém-nascido por uma jovem freira dentro de um convento. Ela é indiciada e uma psiquiatra é escolhida para dar um laudo médico para ela, a dra. Martha Livingstone. A médica começa uma série de questionamentos sobre a conduta de Agnes, faz um estudo desde a infância até o momento do crime. A Madre Superiora, Mirian Ruth administra o local e não quer que Agnes vá para um sanatório ou mesmo para a prisão. Mostra-se interessada em colaborar com a médica, mas ela também esconde muitos mistérios. São questionadas as instituições Família, Religião e Justiça. São mostrados os métodos da terapia psicanalítica como questões e hipnose. Agnes apresenta experiências místicas o que provoca um conflito entre ciência e religião.

Palavras-chave: mistério- crime- religião- psiquiatria- fé – instituições sociais – moral- ética

Arquivo recebido em
28 de dezembro de 2013
e aprovado em
3 de março de 2014

V. 4 - N. 7 - 2014

*Mestre em História e Filosofia da Educação Psicologia da Educação pela Universidade de São Paulo (1996) e doutorado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003). Professor titular do Centro Universitário Assunção, professor da faculdade paulina de comunicação. Coordenador do curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação-FAPCOM (São Paulo-Capital)

ABSTRACT

Research about the fragilities of the social institutions in the movie Agnes of God and the ethic and moral. There are a mystery in the story: a murder of the baby inside the convent. The young nun, Agnes killed her baby and a psychiatrist. Dra. Martha Livingstone begins a investigation since the childhood of Agnes until the crime. The presence of the Superior Mother, Mirian Ruth is important to the story. She is an administrator and protect Agnes in many situations. Such social institutions are showed as Family, Religion and the Justice. Methods are explained: questions and the hipnosis. Agnes has mystics experiences and reveal the conflict between cience and religion.

Key-words: mystery- crime-religion- Psychiatrist – faith- social institutions- moral- ethics

Introdução

Ao assistir ao filme “Agnes de Deus” tem-se a impressão de que tudo está errado, como por exemplo, uma freira pode ter um filho dentro do próprio mosteiro onde vive sem saber nada sobre sexo? E o pior ainda, pode matar essa criança com suas próprias mãos como se fosse um assassino cruel e desalmado? É possível acreditar que ela mesma sofra de transtornos místicos como o sangramento de suas mãos chamado de estigma, o mesmo que Jesus teve ao ser crucificado? E além dele ouvir vozes do além? Esses são alguns elementos que nos conduzem ao mistério presente na história. Além dela, a presença de uma psiquiatra que não segue muito os deveres de sua profissão, uma madre superiora que esconde muitas situações e que um dia foi casada, mas porque não conseguiu ser uma boa mãe e assumiu uma vida religiosa.

Dentro dessa ótica, o autor construiu uma narrativa que intriga muito e ao longo de quase duas horas, os espectadores ficam presos à história para tentar entender o que realmente aconteceu naquele convento na cidade de Montreal no Canadá em 1985, ano em que se passa a trama.

Pelo olhar do espectador é mais um filme de mistério, mas pelo olhar das ciências sociais há o enfraquecimento das instituições sociais. É o que será mostrado nesse artigo, como as instituições que compõem

uma sociedade podem ser ignoradas a tal ponto de que a vida das pessoas mude de acordo com toda essa fragmentação. De uma maneira mais simples, pode-se afirmar que cada um faz o que quer da sua vida, siga um caminho, ou siga outro, mas esses comportamentos que são tão individuais rompem com todo um processo de socialização e de organização inerente a toda sociedade.

É sabido que desde pequenos somos orientados a seguir um caminho determinado previamente pelas instituições, existem muitas regras, o tempo todo elas cercam as pessoas, em casa há uma lista de situações seguras, aquelas que se pode fazer, depois na escola, no mundo do trabalho e em todos os lugares em que se pisa existe uma regra a ser seguida, sem regras não há sociedade e não há sociedade sem regras, é possível imaginar todos fazendo o que querem, sem nenhum regulamento?

Nesse contexto forma-se um pensamento ético do que podemos ou não fazer, nosso comportamento se pauta pela ética de respeitar as instituições e agirmos de acordo com o que está estabelecido.

Ao longo dessa exposição, mostrar-se-ão as instituições sociais e a relação que as personagens mantêm com elas, principalmente as duas que aparecem com mais frequência e sugerem reflexão: a família e a religião. Dentro desse panorama, os conflitos de cada um que podem mostrar em geral como há uma direção contrária ao que a própria sociedade espera de cada um, isto é, se há um caminho a ser seguido, por que as pessoas se desviam dele? O que está dentro de cada ser humano que rompe com as convenções, com os ditames, com a norma que mostra o tempo todo ser a única alternativa a ser seguida.

É difícil não se emocionar com a trajetória de Agnes, que aparentemente fágil rompe com os processos institucionais, também difícil acompanhar a luta das mulheres que representam as instituições, mas que são seres humanos antes de tudo, é uma luta pelos valores, pela ética e para entender os papéis sociais atribuídos a todos. Embora seja uma

obra de ficção , a narrativa de Agnes mostra a realidade com todos os seus aspectos, cada um procurando mostrar os lados das contradições sociais expostas no mundo.

1. As instituições sociais

Segundo Reinaldo Dias (2010,pág. 238),

“... é um sistema complexo e organizado de relações sociais relativamente permanentes, que incorpora valores e procedimentos comuns e atende a certas necessidades básicas da sociedade.”

Pela definição do autor, já se pode observar que é um sistema, ou seja, muitos elementos estão incluídos nesse processo, é organizado, possui disciplina, orientação, são permanentes, mas de forma eterna, ou seja, pode mudar dependendo das alterações na sociedade e atende às necessidades básicas da sociedade, em um processo de suprir o que está faltando nos processos sociais. Continuando sua definição de instituição, o autor diz que:

“Todas as definições de instituições implicam um conjunto de normas de comportamento e um sistema de relações sociais pelo qual essas normas são implementadas.” (pág. 239)

O que se torna muito importante nessa afirmação é existem normas de comportamento, ou seja, as pessoas se comportam de acordo com o que a instituição apresenta, ela norteia os próprios comportamentos, e como dito anteriormente é usar a metáfora do caminho, por onde todas as pessoas deveriam ir, mas não é bem isso o que acontece.

As instituições sociais são compostas por duas partes que juntas contribuem para seu funcionamento, Eva Maria Lakatos (1999) explica essas partes que são: *função e estrutura* . Por *função* entende-se a meta a ser atingida, um propósito e objetivos que geralmente regulam as necessidades das pessoas. Nessa questão, a função atende àquilo que

as pessoas precisam para viver em sociedade. A segunda parte da instituição é a *estrutura* formada pelas pessoas, pelos equipamentos, pela organização que envolve uma hierarquia/subordinação e pelo comportamento, ou seja, como as pessoas agem. Não esquecendo que todos se ligam pelos vínculos sociais, o comportamento de um gera consequências na vida do outro.

Quando observa-se o comportamento das personagens no filme, fica claro que eles não correspondem muito às instituições sociais as quais pertencem, fugindo do padrão estabelecido. Não é possível ver no filme uma rigidez em relação ao processo comportamento/instituição social e o público tenta entender essas quebras, espera-se tal comportamento, e ele está identificado nas personagens (mãe, freira, padre, advogado, etc) que exercem seus papéis de forma inesperada. Isso fica muito claro quando observamos a sociedade e os papéis desempenhados pelas pessoas. Por exemplo, uma mulher quando diz que é mãe, esperamos que ela exerça esse papel como é esperado, de proteger, cuidar, alimentar, orientar, educar, mas nem todos fazem isso. Uma mãe pode matar seu próprio filho? O filme mostra que sim. O comportamento de Agnes contraria o que a instituição manda.

O que acontece, então para as pessoas que não seguem a orientação das instituições sociais? A rigor, há uma punição para elas, afinal não é permitida a transgressão de forma tão pacífica e tranquila. Existe um código de ética e moral que deve ser seguido e caso isso não aconteça a própria instituição apresenta mecanismos de punição. Por exemplo, se uma pessoa não respeita as leis de trânsito existem as multas, se alguém comete um crime, vai para a prisão. No caso de Agnes, o problema é ainda maior, uma vez que além de não respeitar as leis dos homens (ela mata um recém nascido), também transgredir a Lei de Deus, em um de seus mandamentos: “Não matarás”. A transgressão é duplamente realizada.

Ao longo do filme, a dupla transgressão é justificada pelo próprio

passado da protagonista bem como todo o contexto de sua vida é mostrado, como se fosse uma processo de justificativa para o ato da religiosa. Segundo Melina Duarte,

“A punição, de maneira geral, tem como principais finalidades a repreensão e a prevenção de comportamentos nocivos à sociedade. Acredita-se que caso tais comportamentos não sejam punidos, eles passarão a fazer parte daquilo que é considerado correto, moral e de direito.”

Pode-se perceber que o processo punitivo não permite que alguém possa fugir daquilo que está estabelecido, há um preço alto a se pagar pela transgressão. No caso de Agnes, há duas opções apresentadas pela Madre Superior: prisão ou sanatório. A psiquiatra não concorda com essas duas punições e sua análise sobre o caso será muito importante para dar um destino à jovem freira.

A consciência do espectador é colocada à prova em cada cena do filme: Agnes deve ser punida ou não? O fato de ser religiosa pode livrá-la da prisão, lugar para onde vão os criminosos, é uma mulher especial, sem vícios, ingênua, desconhece a vida sexual, reza muito, tem visões, apresenta fenômenos místicos, canta para louvar a Virgem Maria. Deverá ser presa, julgada e provavelmente condenada pelo crime que cometeu? Um panorama de forças e mistérios envolve a narrativa. Existem outros crimes que foram cometidos por outras personagens que merecem a apreciação crítica da moralidade: o aborto que será mostrado quando cada personagem é desvendada pela história.

Outra questão importante que percebe-se no filme é a **auto-punição**. Como foi relatado, as instituições que são externas à nossa vida podem punir por uma série de mecanismos, mas e quando a própria pessoa se pune por apresentar um comportamento, que segundo a sua visão é inadequado ao meio no qual vive? Percebe-se em Agnes que a auto-punição faz parte de seu cotidiano, em muitas cenas isso fica claro, por exemplo quando ela pára de comer. Nessa parte do filme a Madre Superiora percebe que ela não está comendo e pergunta por que está

fazendo isso. A resposta surpreende a todos: está gorda e os gordos não podem entrar no reino de Deus. As estátuas são magras, referindo-se às imagens dos santos, porque sofrem e isso os aproxima de Deus. Além disso aparecem as chagas de Jesus em suas mãos, talvez uma maneira de se auto mutilar, saindo do campo místico. Outras situações como queimar os lençóis e dormir só no colchão. A própria Agnes diz que na Idade Média as pessoas dormiam em caixões e se martirizavam.

Em outras personagens vê-se a auto-punição. A doutora Livingstone fuma muito, aliás fuma durante todo o filme, parece que quer esquecer de alguma coisa, é um vício auto-destrutivo. A Madre Superiora deixou seu lar e se refugiou no convento, renunciou à vida de mãe e dona de casa para se dedicar à vida religiosa. Era fumante e depois parou de fumar, mas não aguenta ver a psiquiatra fumando e prova o cigarro novamente. O Padre Martineau ingere bebida alcoólica. Os personagens do filme mostram comportamentos que foge ao que se espera deles. Parece ser uma fuga da realidade a qual pertencem.

Parar de comer, fumar, bebidas alcoólicas, dormir em situação desconfortável, ter sangramento nas mãos. O corpo das personagens está sendo agredido em um processo contínuo de auto-punição. As pessoas são alertadas por campanhas publicitárias feitas pelos órgãos de saúde contra esses vícios, porém no caso do filme, eles fazem parte da conduta de cada um.

2. A instituição família

A primeira instituição social a ser discutida nesse trabalho é a família, uma vez que as fragilidades que ela apresenta ao longo da história é muito significativa para nossos estudos sociológicos. É sabido por todos que uma família é constituída por um homem, uma mulher e seus filhos, assim na figura masculina temos o pai, na feminina, a mãe e cada um vai desempenhar seus papéis durante toda uma vida. A definição de família aparece em muitos livros sobre Sociologia, mas algo parece comum a

todas elas, é importante, antiga, relacionada com a cultura na qual está inserida. Há uma ligação entre as pessoas que formam a família, por exemplo, uma ligação por sangue, por casamento, adoção, pode ser monogâmica, poligâmica como afirma Dias (2010).

O que chama a atenção no filme é que todas as personagens apresentam rompimento com suas famílias e sofrem por esse motivo ou tentam reconstruir suas vidas fora do meio familiar. O papel da família foi fundamental para a construção dos comportamentos das personagens, a saber:

Agnes teve muitos problemas com sua mãe, que não aparece na trama pois já morreu. Foi criada no medo, a mãe era alcoólatra e prostituta e não queria que a filha seguisse o mesmo caminho. Proíbe e a tortura quando criança, por exemplo colocando um cigarro aceso em sua área genital para que ela não tivesse desejos sexuais. Vai morar no convento, que passa a ser um lugar seguro para ela, a Madre Superiora é sua tia, mas isso fica em segredo durante toda a narrativa. Não há no filme nenhum tipo de referência ao pai de Agnes, uma vez que ele poderia ter sido qualquer homem, uma vez que sua mãe se relacionou com muitos. Nesse caso, a influência da mãe de Agnes foi muito forte e decisiva e mesmo depois de morta continua exercendo essa influência, Agnes parece ver e ouvir a mãe o tempo todo em um processo constante de vigilância e controle dos seus atos. Ela chega a falar isso à Madre Superiora, ao afirmar que a mãe observa e escuta o que ela faz. Tem-se um problema de má orientação por parte da mãe de Agnes, inclusive construindo uma imagem negativa. Agnes diz que a mãe a chamava de estúpida e de feia. A auto-imagem que Agnes tem de si mesma é muito negativa graças à influência materna. É bom destacar que todo o passado de Agnes é resgatado pelo processo terapêutico aplicado pela psiquiatra, Martha Livingstone, que em muitos momentos parece assumir o papel de mãe de Agnes pelo envolvimento emocional com ela, o que não é comum em casos de terapia psicológica. O terapeuta não pode se envolver emocionalmente com seu paciente, uma vez que é um trabalho

profissional. Por ironia, Agnes torna-se mãe, contra sua vontade, fora do contexto no qual vive, de qualquer forma ela engravidou, porém deu fim ao seu filho ou filha e encerra o relacionamento de maternidade que foi muito conflitante.

A segunda personagem a ser vista pelo lado familiar é a psiquiatra do Tribunal, a Doutora Martha Livingstone que foi indicada para resolver o enigma apresentado na história: por que Agnes matou o bebê? NO início do filme, ela aparenta ser uma cientista, aliás a profissão exige esse comportamento, mas com o passar do tempo ela envolve-se sentimentalmente com Agnes, o que traz muitos problemas para a relação psiquiatra-paciente. É bom que se diga que o psiquiatra é médico, pode receitar medicamentos, em contrapartida ao psicólogo que trata dos transtornos e problemas psicológicos. No filme, a médica faz uma longa terapia com Agnes utilizando inclusive a hipnose. E como foi a família da Doutora Martha? Por que tal envolvimento com Agnes. A relação de Martha com sua família apresenta alguns pontos que merecem ser analisados:

A mãe de Martha é uma senhora idosa que mora em um asilo. Martha a visita, mas percebe que ela está confusa, com a memória atrapalhada. Ela traz sorvete, mas a mãe muda de gosto, em seguida começa a lembrar de fatos antigos que machucam a médica, principalmente no que se refere à irmã de Martha já falecida, Marie. Citada no começo do filme, em uma dos momentos místicos de Agnes. A mãe fala que Martha nunca a visita, que se casou com um francês, o casamento não deu certo, ela fez um aborto. São informações doloridas oferecidas ao público; Martha não foi feliz no casamento, e ainda fez um aborto. Dados negativos que a mãe parece não ter aceitado, uma vez que ela avisou Martha sobre esse casamento que não daria certo. A irmã, Marie tinha escolhido a vida religiosa e por isso tem um conceito melhor para a mãe. Assim, Martha é uma mulher sozinha, não tem pai, não tem marido ou namorado. A única indicação de relacionamento da psiquiatra é com um dos investigadores do caso de Agnes, que parece gostar dela, há uma

cena de beijo entre eles.

Por esse ponto de vista, pode-se entender que Martha assume um lado maternal em relação a Agnes, poderia ser um caso de projeção quando ela se depara com uma jovem indefesa, frágil que pode ter sido enganada por um homem sem escrúpulos que quis se aproveitar dela.

A família da Madre Superiora Mirian Ruth também é mostrada no filme. Ela é uma senhora que foi casada, teve filhas, não teve um bom relacionamento com elas e entrou para a vida religiosa. As filhas dizem que ela morreu. Assim ela administra o convento de maneira tranquila até que acontece o crime e ela também passa a ser investigada. Em carta altura do filme, a Doutora Martha, pesquisando nos arquivos do próprio convento descobre que Agnes é sobrinha da Madre, o que gera uma desconfiança, pois ela pode estar acobertando o crime ou mesmo tê-lo cometido. Como foi dito acima, a mãe de Agnes era alcoólatra e a maltratava, teve muitos relacionamentos amorosos e depois de sua morte, Agnes foi morar com a tia e tornou-se freira. O grau de parentesco da Madre com Agnes complica um pouco a relação entre elas, pois são parentes, além de religiosas dentro de um processo hierárquico.

Nesses três casos que foram analisados, percebe-se claramente a fragilidade da instituição familiar, nenhuma delas teve realmente uma família bem organizada, bem estruturada nos padrões que a sociedade admite, de forma resumida temos:

#bt Agnes não foi feliz com uma mãe que a maltratava, não teve pai, seu único refúgio foi a tia, que é uma religiosa. Apesar de morta, sua mãe tem uma grande influência sobre seu comportamento e acontece justamente o que a mãe não queria: a gravidez. Contrariando todo o ensinamento que a mãe lhe dera. Pode ter um pouco de ternura da psiquiatra, esta porém não é sua parente.

#bt Martha não foi feliz no casamento, fez um aborto, o que a liga a Agnes, afinal são dois crimes diferentes cometidos contra seres humanos, um assassinato e um aborto. Teve uma irmã que foi religiosa, mais

um ponto que a liga à Agnes. Não viveu bem com a mãe, que a compara com Marie. Percebe que a mãe gostava mais de Marie, isso é mostrado na confusão mental da mãe.

#bt Madre Mirian Ruth não foi feliz no casamento, suas filhas a rejeitaram e por isso tornou-se religiosa, tem uma sobrinha que amparou e está desesperada pelo resultado da ação cometida por Agnes.

Além do fato de Agnes ser uma freira, e diante de todas essas infelicidades, como ela poderia criar uma criança? Os traumas são grandes, o contexto não permite. Todas as famílias apresentadas apresentam rupturas significativas que trazem à tona o próprio conceito de família e como ela pode manter o bem-estar das pessoas. Nesse aspecto, o filme incentiva a reflexão sobre o que é realmente uma família como instituição e que todas as regras foram quebradas pelas personagens analisadas.

3. A instituição religiosa

A história do filme acontece praticamente o tempo todo dentro de um convento na cidade de Montreal, no Canadá, a ordem, intitulada □ “As irmãzinhas de Maria Madalena”. Nesse local vivem poucas freiras trabalhando no campo, no cultivo de legumes, e criação de galinhas. Uma vida simples, pacata e voltada à espiritualidade. O próprio local transmite paz. Percebe-se neve na região, o que nos leva a concluir que seja o Inverno. As próprias freiras brincam patinando no gelo. O prédio fica cercado por muros, é imponente, calmo, silencioso. É o cenário ideal para a vida religiosa.

Logo no início do filme, o convento é mostrado quando uma das freiras está fechando o local para o encerramento do dia, algumas imagens são mostradas, como a estátua da Virgem Maria. Cada freira recolhe-se em seus quartos para dormirem. Todo o convento está às escuras quando ouve-se um grito desesperado. Todos correm. Ainda não se sabe quem são as personagens, uma freira tenta abrir uma porta bloqueada, vê uma jovem freira desmaiada no chão do quarto, chega a ambulância

e a leva, na sequência essa senhora abaixa-se, mexe em um cestinho de lixo, tira lençóis sujos de sangue, chora e faz o sinal da cruz. Algo aterrador foi visto dentro do cesto e mais tarde saberemos que se trata do corpo morto de um bebê.

Esse é o início da história: dentro de um convento silencioso uma morte trágica. O convento é a representação religiosa. Dentro desse espaço há toda uma organização, uma instituição religiosa. Durkheim afirmou que a religião é “um sistema unificado de **crenças e práticas** relativas a coisas sagradas, isto é, a coisas colocadas à parte e proibidas □ crenças e práticas que unem em uma comunidade moral única todos os que a adotam.” (Durkheim, 1973, p.508).

O filme apresenta as características de uma instituição religiosa, A Igreja Católica e fazendo uma descrição delas, é visível na história os seguintes aspectos.

A crença em Deus e na Virgem Maria aparecem de forma significativa pela personagem Agnes, ela se entrega à fé com muita devoção ao ponto de apresentar os estigmas de Jesus Cristo, ter visões, cantar com a voz da Virgem, fazer sérias penitências como o jejum (ela pára de comer por sentir-se gorda e não agradar a Deus. Nessa parte do filme ela diz que a hóstia é o bastante para alimentá-la.

Nas cenas em que aparece um momento de oração, ela fica olhando de forma absorta para o altar.

Agnes se confessa com o Padre Martineau dizendo inocentemente que teve maus pensamentos sobre uma das irmãs do convento, a Irmã Margarida. Em relação à confissão, é mostrado um dos sacramentos da Igreja Católica. Nesse sentido, DELUMEAU explica que: “Fazer confessar o pecador para que ele receba do padre o perdão divino e saia confortado” (DELUMEAU, 1991, p.11). É isso que acontece com ela, o cumprimento do sacramento. No entanto há um problema aqui: Agnes cometeu um pecado muito grave ao matar seu próprio filho. Nesse ponto, MOIOLI argumenta que:

“... o que significa, para um cristão, praticar atos que a Palavra de Deus chama de pecado? o que acontece quando um batizado faz algo a que a palavra de Deus chama pecado?... Este cristão recebeu o batismo; está, portanto definitivamente no interior do lugar de reconciliação... que se chama Igreja. Neste lugar de graça, deveria caminhar de maneira ideal...” (MOIOLI, 1999, p.34)

Esse grave pecado, Agnes não confessa ao Padre Martineau, guarda para si, apenas a psiquiatra pode fazer isso. Ela confessa apenas pecados leves.

Agnes participa dos últimos momentos de vida de uma freira muito idosa, ficando ao lado dela no momento da morte, fica embaixo de um sino, no alto de uma torre em momentos de reflexão e meditação.

A Madre Superiora segue rigorosamente os regulamentos e normas do convento. Também aparece nos momentos de oração com todas as irmãs.

Pode-se perceber que Agnes e a Madre Superiora estão em comunhão com a instituição religiosa, no entanto, Agnes parece estar completamente vinculada com sua crença menos no momento em que comete um crime e vai contra um dos mandamentos da Igreja Católica: “Não matarás.” Nesse momento ela fere a instituição, uma vez que vai contra esse mandamento tão importante.

Ainda em relação à Instituição Religiosa, o filme mostra as irmãs que moram no convento, elas compõem a narrativa, aparecem em segundo plano, como personagens secundárias que acrescentam informações sobre Agnes. Destaca-se ainda uma das noviças que se torna freira em um ritual de passagem, com corte de cabelo, festa que comemora esse momento.

Na parte masculina da instituição, temos o Padre Martineau, muito idoso, que é suspeito de ter engravidado Agnes. Assim pensa a psiquiatra, mas percebe que isso é impossível, mostrando uma parte de comi-

cidade nessa cena, uma vez que o próprio padre diz ser impossível tal acontecimento. Em outra cena, surge o que parece ser um bispo, que pede à doutora que não demore muito na investigação sobre Agnes, ele aparece com muita autoridade.

Crenças

Em seres sobrenaturais: Deus, Jesus Cristo e Virgem Maria (Agnes e Madre Mirian Ruth)

Práticas

Missa, orações, confissão, jejum (e Madre Mirian Ruth)

Em relação à psiquiatra, Dra. Martha, existe um conflito entre ela e o mundo religioso no qual Agnes vive, sua irmã fora freira, a própria profissão dela não aceita os fenômenos místicos apresentados por sua paciente. Ela quer descobrir a razão pela qual Agnes matou seu filho ou filha (o filme não mostra qual é o sexo do bebê), porém ao começar o processo de análise, ela se depara com todo o mundo religioso no qual Agnes vive. Em uma das cenas iniciais, Agnes e a médica estão conversando no jardim, Agnes olha para o céu e começa a dizer coisas desconexas e cita, no meio delas o nome da irmã já falecida de Martha, isso assusta a médica que passa a se impressionar com as atitudes da freira, mas não desiste e fica insistindo no ponto do passado dela, quer entender como é a personalidade de sua paciente para apresentar um laudo, aliás esse é o processo de terapia: desenterrar o passado para entender o presente.

É possível perceber as três relações com a instituição religiosa que o filme apresenta. Agnes é devota, a Madre Superiora é administradora e a psiquiatra quer desvendar o mistério que está dentro do convento.

4. Instituição religiosa e misticismo.

Como vimos acima, Agnes pertence a uma instituição religiosa, no caso a Igreja Católica e como tal está inserida em um conjunto de prá-

ticas, rituais e regras que mantêm a instituição viva e atuante, asism espera-se dela o cumprimento das normas e um convívio pacífico e equilibrado com os outros segmentos da mesma instituição, porém em muitos momentos isso não acontece, principalmente pelas cenas do filme que apresentam essas situações. É o lado místico de Agnes, que foge às regras institucionais. Segundo Edênio Valle,

“A pessoa chamada de □mística□ é usualmente a que tem ou julga ter uma capacidade fora do comum para captar e entrar em contato- por meio de insights, □terceiras visões□ e □dons preternaturais□ □ com os segredos do conhecimento, da vida íntima e do poder de Deus”. (VALLE, 1998,p.59)

Esse comportamento “diferente” que Agnes nos mostra ao longo do filme que há algo estranho nela, o que rompe com o esperado de uma religiosa e que intriga muito a psiquiatra que pensa que vai lidar com uma paciente comum, mas percebe que Agnes não é uma freira igual às outras. Essas experiências são constantes. “Elas constituem um *continuum* que acontece dentro de uma escala crescente de emoções e sensações religiosas” (idem, p. 59).

Experiências místicas:

#bt Logo no início do filme, Agnes é mostrada cantando uma bela canção, a psiquiatra chega, se apresenta e diz que Agnes tem uma bela voz, ela reage dizendo que não é ela, e sim a Virgem Maria que canta por ela.

#bt Agnes e a psiquiatra estão conversando em uma área reservada do jardim, de repente Agnes entra em um tipo de transe, diz que aVirgem Maria a eleva com ganchos, depois cita o nome Marie (que era o mesmo nome da irmã da psiquiatra que fora freira e já é falecida). Nessa mesma cena Agnes diz que Deus ama a dra. Martha. É esse comportamento que intriga a médica que pergunta a Agnes se ela conhece alguma moça chamada Marie, ela nega e devolve a pergunta. A médica nega.

#bt Em outra cena, Agnes começa um jejum severo, questionada pela Madre Superiora, ela diz que foi Deus que pediu para que ela passasse de comer. Diz que está gorda e que precisa ficar magra como as estátuas dos santos, é um tipo de martírio que ela pratica. Afirma ainda que a hóstia é suficiente para mantê-la viva.

#bt Mais um momento místico e esse muito significativo: Agnes diz à Madre que sua mãe a escuta e observa, porém sua mãe já está morta há muito tempo, logo em seguida suas mãos sangram, são os estigmas de Jesus, o que espanta muito a Madre Superiora. A religiosa relata isso à psiquatra. “Como se sabe, são chamadas de “estigmas” [do grego stígma] as feridas, marcas ou mesmo dores que surgem espontaneamente na pessoa, mantendo analogias com as chagas de Cristo em sua Paixão.” (WWW.gospamira.com.br)

#bt Em algumas cenas de oração, o olhar de Agnes é distante, penetrado, admirando o altar, uma espécie de êxtase.

#bt Os estigmas reaparecem no filme, em uma cena de hipnose.

#bt Na cena em que mostra o momento da concepção de Agnes, seu olhar é novamente em êxtase, seu rosto admirando a possível pessoa que cometeu esse ato.

Observando essas cenas do filme, muitas reflexões podem ser feitas, é claro que o filme é uma obra de ficção, é uma história criada, mas que mostra situações em que a mística mostra um lado santo de Agnes, uma pessoa envolvida com sua religião mas que se destaca e também apresenta momentos ligados ao sobrenatural. Com toda essa descrição, como atribuir a ela uma maldade que engendrou um crime tão brutal. Essa dúvida fica para o espectador e para a Dra. Martha Livingstone que quer protegê-la e mantê-la fora de um mundo cruel, injusto e desumano.

Não só o filme Agnes de Deus mostrou uma pessoa vivendo uma experiência mística, o filme Stigmata também apresentou uma jovem que recebeu os estigmas de Jesus Cristo. Também interessante lembrar

a vida de São Francisco de Assis e a do Padre Pio, e a de Santa Gema Galgani mostrada em uma descrição no site catoliconet.

“Quando rezava, Gema era constantemente vista rodeada de uma luz divina. Conversava com anjos e recebia a visita de São Gabriel, de Nossa Senhora das Dores passionista, como ela desejara ser. Logo lhe apareceram no corpo os estigmas de Cristo, que lhe trouxeram terríveis sofrimentos, mas que era tudo o que ela mais desejava.”

A presença dos estigmas em alguma pessoa revela a escolha feita por Deus, mas o sofrimento que eles causam torna pessoa santa, que é um dos lados da personalidade de Agnes. Está unida a Jesus Cristo, pertence a Deus, como afirmou a Madre Mirian Ruth.

5. Instituições que controlam a vida civil.

O filme mostra a história de Agnes dentro de um convento, e como foi visto o contexto religioso e fundamental para a narrativa, porém é importante mostrar que há um contexto civil ligado à vida de todos e o controle judicial também faz parte da organização social. A dra. Martha foi chamada pelo Tribunal para dar um laudo sobre Agnes, esse laudo determinará se ela irá para a prisão ou algum tipo de sanatório, porém a sentença do juiz é de que ela permaneça no convento assistida por um médico, e lá passará o resto de sua vida, não foi presa nem internada. Uma boa solução para o caso.

Representantes do poder criminal são mostrados no filme, como um juiz, um investigador, uma advogada. Essas pessoas representam a boa conduta e zelam para que as pessoas não quebrem uma ética estabelecida. Agnes cometeu um crime, sai da esfera religiosa e entra na esfera criminal, assim, a legislação vigente é colocada em prática: uma criminosa não pode ficar solta. A Lei deve ser cumprida, aliás duas leis foram quebradas por Agnes: a Lei de Deus (Não matará!) e a Lei Judicial que também não permite esse tipo de criminalidade. De certo modo,

Agnes deverá prestar contas para as duas esferas citadas: religiosa e civil. Pelas leis do Canadá, mas que se estendem pelo mundo, nenhum povo aceita o assassinato.

Nesse ponto, o papel da dra. Martha é conflitante, ela representa o Tribunal, deve ficar ao lado da lei, mas seus sentimentos se misturam com os de Agnes, o lado humano de Martha sobressai em muitas situações e cenas, ela não quer que a jovem freira vá para a prisão ou um sanatório, muito menos a Madre Mirian Ruth. O juiz acompanha o caso, quer uma decisão rápida de Martha, mas é tolerante, dando um prazo maior para a conclusão do caso.

6. A ciência e a religião

Vimos que Agnes pertence ao mundo religioso e a dra. Livingstone à área da medicina. A Psiquiatria pertence à Medicina. O filme apresenta os dois lados, o importante é não misturar os dois, o que é do mundo religioso deve ficar nele e o que é do mundo da saúde também, mas Martha quebra essa rigidez entre a ciência e a fé. Ela precisa entender o que aconteceu. Os métodos empregados para a descoberta do mistério foram as perguntas feitas à Agnes, mas nem sempre respondidas. Uso de evasivas, de sentimentos, de dúvidas. Ela não diz a verdade, esconde tudo, nós, espectadores é que vamos construindo esse enredo. No entanto, o método que dá certo para o caso é a **hipnose**.

Segundo Linda Davidoff, a hipnose é um “estado alterado de consciência produzido por uma série de sugestões persuasivas, durante a qual as pessoas sentem-se extremamente responsivas à influência do hipnotizador.”

Por que Agnes precisou ser hipnotizada? A resposta é que ela boqueou em sua mente todo o processo da gravidez e do nascimento de seu filho, e também a sua morte. O acesso ao inconsciente de Agnes foi por meio desse método, o que deu resultado. Foram dois momentos de hipnose, que precisou da anuência da Madre Superiora, porém

no primeiro momento, Agnes não revela o que realmente aconteceu. Responde algumas perguntas, mas o mistério continua. A segunda hipnose foi autorizada pelo juiz, pois a Madre Superiora entrou em conflito com a dra. Martha. Nesse segundo momento Agnes revela que a Madre sabia da gravidez, mostrou que teve um encontro com um tipo de anjo e que estrangulou o bebê e que Deus é o culpado de tudo isso.

7. Uma questão de moral

Os estudos sobre a Ética nos mostram que o problema do comportamento de Agnes é um conceito sobre a Moral. Adolfo Sanchez Vasquez mostra que a Moral é uma tipo de comportamento do ser humano que está em um contexto normativo, as regras . Possui uma característica fatural, pois são os atos que devem estar em consonância com as regras. Ainda segundo o autor, a pessoa precisa interiorizar essas normas que são organizadas pela sociedade. Esse ato moral é a soma do motivo, intenção, decisão, meios e resultados que configuram esse todo do comportamento. Aplicando esses conceitos no comportamento de Agnes, temos:

- motivo: Agnes não podia ser mãe, uma vez que foi orientada nesse sentido, primeiro pela sua própria mãe, depois pela condição de ser freira.

- intenção: não podia ficar com uma criança, sua formação religiosa, seu valor à castidade não permitem.

- decisão: é melhor eliminar o problema, mandar a criança de volta a Deus, como ela mesma afirmou.

- meios: enrolou a criança em lençóis, sufocando-a.

- resultado: a morte da criança e o envio do mundo mental de Agnes na ausência da consciência do mundo no qual vive.

“A moral é um sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou en-

tre estes e a comunidade...” (Vazquez, 1984, p. 69)

Considerações Finais

Um filme de mistério, uma história envolvente que nos relaciona ao drama de Agnes, que com muita propriedade significa “o cordeiro”, o que foi sacrificado pela humanidade. Há momentos de sacrifício na jovem freira, ela matou seu próprio filho uma vez que a maternidade estava impedida para ela. No contexto do filme, as áreas científicas sobre o conhecimento humano: a Sociologia com seu estudo sobre as instituições sociais e como elas são frágeis diante do sofrimento e comportamento de Agnes. Foram questionadas três grandes instituições, a Família, a Religião, a Justiça. Todas elas apresentaram fragilidades em sua estrutura e cumprimento. A Psiquiatria mergulhando na profundidade do inconsciente e mostrando que é possível ter sentimentos, não é fria, desumana, Martha mostrou isso. A Ética apresentando no fundo um conceito sobre Moral: Agnes agiu de acordo com sua decisão e contrariou todo um contexto que a própria sociedade não aceita: matar o próprio filho. E envolvendo tudo isso o mistério: quem foi o pai do filho de Agnes? Como ele entrou em um convento fechado e engravidou a jovem freira? Seria um anjo? Poderíamos ter a impressão que a gravidez de Agnes é uma releitura do nascimento de Jesus, pelas semelhanças nas atitudes da freira e sua ligação com a Virgem Maria. Agnes canta com sua voz, possui os estigmas de Jesus quando mostra o sangramento nas mãos. Seria Agnes a nova Virgem Maria e seu filho o novo Jesus? Isso fica para a reflexão de cada espectador.

Ficha técnica

Título: Agnes de Deus (Agnes of God)

Produção: 1985

Baseado na peça teatral de John Pielmeier

Direção: Norman Jewison

Elenco: Anne Bancroft (Madre Mirian Ruth), Meg Tilly (Agnes), Jane Fonda (Dra. Martha Livingstone)

Referências Bibliográficas

- DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.
- DELUMEAU, Jean. A confissão e o perdão: as dificuldades da confissão nos séculos XIII a XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- DIAS, Reinaldo. Introdução à Sociologia. 2.ed.-São Paulo: Pearson Pratices Hall, 2010.
- DUARTE, Melina. Punição: justiça ou vingança? In WWW.filosofiacienciaevida.uol.com.br Acessado em 21/11/2013.
- DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Abril, 1973 (Coleção Os Pensadores).
- LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 1999.
- MOIOLI, Giovanni. O Pecador Perdoado: itinerário penitencial do cristão. São Paulo: Paulinas, 1999.
- VALLE, Edênio. Psicologia e Experiência Religiosa. São Paulo: Loyola, 1998.
- Santa Gema Galgani. In WWW.catolicanet.com.br acessado em 16/12/2013.
- Estigmas: comunhão com Cristo. In WWW.gospamira.com.br Acessado em 16/12/2013.
- VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. Rio da Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.